



## Visitas técnicas, viagens técnicas, saídas de campo e outros binômios afins nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Turismo: panorama nacional e reflexões iniciais

Francielle de Lima<sup>1</sup>

Brenno Vitorino Costa<sup>2</sup>

Rúbia Elza Martins de Sousa<sup>3</sup>

Luciane Todeschini Ferreira<sup>4</sup>

### Resumo

Com base no estudo sobre a temática – o qual teve como suporte referencial a Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo (DCNs) –, notou-se que as aprendizagens *in loco* - representadas comumente, dentre outras designações, por visitas técnicas, viagens técnicas e saídas de campo - constavam subliminarmente no documento (Lima et al, 2021). Consequentemente, incitou pesquisar se as atividades compunham os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Turismo das universidades brasileiras. Como elas são nominadas? São relacionadas a quais processos formativos-educativos? Visando atingir os objetivos propostos, a pesquisa bibliográfica e documental, de teor ensaístico, analisa os PPCs disponibilizados e acessados virtualmente, agrupando os dados relativos às aprendizagens *in loco* por regiões, para posterior elaboração de panorama nacional. De caráter qualitativo, este trabalho não tem a pretensão de esgotar a temática abordada e nem apresentar resultados conclusivos, embora pretenda provocar reflexões sobre a correlação entre opções terminológicas, linguagem e educação. Nas reflexões (aqui entendidas como possíveis resultados), observa-se, nos 60 PPCs analisados, flutuações terminológicas na caracterização das aprendizagens *in loco*. Os binômios utilizados nos PPCs, embora sejam destacados positivamente, não raro, refletem um esvaziamento de sentido, carecendo, portanto, de maior conceituação e definição. Constam como instrumento de avaliação, estratégia metodológica, componente curricular, atividades ou complementares, ou práticas ou formativas o que sugere, no que tange à formação profissional, que os cursos de Turismo, quando da elaboração de seus PPCs, nem sempre observam a imbrincada relação teoria-prática e, com frequência, perspectivam as aprendizagens *in loco* sob uma lógica de empirismo ingênuo. Cabe ressaltar que o trabalho se desenvolve como uma análise teórica provocativa sobre aprendizagens *in loco* no âmbito de Cursos superiores de Turismo, constituindo assim em uma incursão reflexiva preliminar a partir dos PPCs de Turismo, mas que não se encerra aí.

**Palavras-chave:** Aprendizagens *in loco*; Projeto Pedagógico do Curso; Formação Superior em Turismo.

<sup>1</sup> Doutora em Turismo e Hospitalidade. Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Jaguarão Rio Grande do Sul – Brasil. <http://lattes.cnpq.br/8741630106550510>. E-mail: [franciellelima@unipampa.edu.br](mailto:franciellelima@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup> Doutorando em Turismo. Professor do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). <http://lattes.cnpq.br/7476431709591649>. E-mail: [brenno@ifsp.edu.br](mailto:brenno@ifsp.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Geografia. Professora do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Dourados). <http://lattes.cnpq.br/8908741399671431>. E-mail: [rubia.sousa@uems.br](mailto:rubia.sousa@uems.br)

<sup>4</sup> Doutora em Letras. Professora da Universidade de Caxias do Sul – UCS – Caxias do Sul, RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1830986077334296>. E-mail: [ltferrei@ucs.br](mailto:ltferrei@ucs.br)